



## III Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica

III EnICT

ISSN: 2526-6772

IFSP – Câmpus Araraquara

19 e 20 de Setembro de 2018

### O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO: Estudo de Caso em Araraquara

NATALY RAQUEL CAMARGO FREITAS<sup>1</sup>, GUILHERME RIBEIRO DE JESUS<sup>2</sup>, GUILHERME PONTIERI DE LIMA<sup>3</sup>

1 Discente Curso Informática Integrado ao Ensino Médio, IFSP Campus Araraquara, [natly.raquel3950@gmail.com](mailto:natly.raquel3950@gmail.com)

2 Discente Curso Mecânica Integrado ao Ensino Médio, IFSP Campus Araraquara, [gui.220810@gmail.com](mailto:gui.220810@gmail.com)

3 Docente de História, IFSP Campus Araraquara, [guilherme.lima@ifsp.edu.br](mailto:guilherme.lima@ifsp.edu.br)

Área de conhecimento (Tabela CNPq): História da Educação – 7.08.01.02-9

**RESUMO:** Esse projeto de Iniciação Científica pretende realizar um estudo dos fundamentos do projeto Escola Sem Partido (ESP) e verificar sua atuação junto ao município de Araraquara. O Brasil vive um momento de crise política, o que demandaria do campo educacional, das escolas brasileiras, uma formação crítica em favor da democracia e da cidadania de fato. Contraditoriamente, a partir da pretensão de neutralidade, a ESP advoga um ensino livre das ideologias, que tem gerado um ambiente educacional acrítico e de insegurança referentes às discussões políticas possíveis. O ambiente crítico favorável ao desenvolvimento das características democráticas e cidadãos encontram-se em xeque. A crítica política, nas escolas, sofre ataques gerando um ambiente de insegurança e, quando não, um ambiente de criminalização sob o jargão de doutrinação ideológica. Concomitante, e talvez com ligações profundas, o Brasil passa por uma acelerada reformulação no mundo do trabalho, reformas trabalhistas, aumento da jornada de trabalho, terceirização, reforma educacional, etc. Assim, como objetivo deste trabalho se pretende avaliar, quanto do ideal transmitido pelo Escola Sem Partido auxilia nesse processo de reestruturação do mundo do trabalho e qual o propósito de desestimular o debate político e crítico nos ambientes formativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anticomunismo; Doutrinação; Formação Crítica.

## INTRODUÇÃO

*Creio que nunca precisou o professor progressista estar tão advertido quanto hoje em face da esperteza com que a ideologia dominante insinua a neutralidade da educação. Desse ponto de vista, que é reacionário, o espaço pedagógico, neutro por excelência, é aquele em que se treinam os alunos para práticas políticas, como se a maneira humana de estar no mundo fosse ou pudesse ser uma maneira neutra. Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho (Freire, 1996, p. 38).*

A sociedade brasileira vive um momento de crise política. Esses momentos fomentam o aparecimento de polarização política e ideológica que não conduzem ao bom debate democrático. Em um desses polos está a Escola Sem Partido.

O projeto da Escola Sem Partido nasce em 2004, em termos legais e de tramitação parlamentar, a partir da aproximação do advogado Miguel Nagib, com o deputado Estadual Flávio Bolsonaro e o deputado federal Jair Bolsonaro. Historicamente a ideia do projeto foi fortalecida nesta década a partir dos movimentos das “jornadas de junho de 2013”. Movimento pretensamente apartidário que, inclusive, rechaçou as bandeiras políticas em suas marchas.

A partir desse marco simbólico o fortalecimento dos ideais conservadores, e a bandeira da neutralidade política surge como o grande estandarte.

Juntamente com desenvolvimento e disseminação das ideias da Escola Sem Partido

começaram a circular notícias de docentes sendo intimados por notificações extrajudiciais, cujo modelo é fornecido pelo site do movimento, a fim de coibir a suposta “doutrinação ideológica” dos professores, incluindo o tratamento pedagógico de temas relacionados a gênero e sexualidade. Ao longo de 2015, a ESP alinhou-se a outras organizações de direita, como o Movimento Brasil Livre e o Revoltados Online, defendendo nas ruas e redes sociais o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. (RIBEIRO, 2016, p. 5)

O exercício da profissão docente passa a ser patrulhada por uma ideologia pretensamente neutra. Doutrinação se transforma no adjetivo para o pensamento crítico e genericamente a esquerda passa a ser o inimigo nacional.

Para Molina (2017),

Os setores atacados, especialmente no campo do marxismo denunciam que essa característica de ataque contra a esquerda é uma “cortina de fumaça”, ou seja, uma estratégia do movimento conservador ESP, que em aliança com os setores econômicos neoliberais pretendem aprofundar o processo de “modernização capitalista” no Brasil, baseados no tripé: conservadorismo, privatização e tecnificação, muito semelhante às propostas educacionais da ditadura civil-militar (1964 a 1985), ou seja, enxugamento dos conteúdos e do ensino por meio do processo de eliminação da crítica (conformismo); combate ao debate democrático por proibir questões políticas públicas; transformar o professor em um burocrata secundário (“robotização”) por meio das pedagogias do “aprender a aprender”; e por fim, a difusão de teorias irracionistas que advogam um mundo sem verdades. Concomitantemente, exige-se do professor aumento de produtividade e sobre ele se intensifica os instrumentos de controle e repressão do trabalho docente. Portanto, compreende-se que o ESP desqualifica a escola e os profissionais da educação por meio de distorções superficiais e falta de conhecimento da realidade educacional brasileira. (MOLINA, 2017, p.5).

Houve uma tentativa de implementar o Projeto Escola Sem Partido no município de Araraquara (SP) pelo Vereador Elton Negrini (PSDB) e Lucas Grecco (PSB). Em abril de 2018, um debate sobre o ESP foi deferido pela Câmara Municipal de Araraquara, contando com a participação pública. Durante o debate, apenas os contrários ao projeto se pronunciaram e os favoráveis não compareceram. A iniciativa das falas foi pelo Professor Doutor Fernando de Araújo Penna, da Universidade Federal Fluminense. Este se mostrou contrário ao projeto, problematizando desde o seu nome até o que o movimento ESP prega como “doutrinação e ideologia de gênero”. Como resultado, o projeto Escola Sem Partido foi vetado em Araraquara mas o Vereador Elton Negrini afirmou em entrevista ao Jornal Regional que pretende rever o projeto e trazê-lo ao debate novamente no município.

## **METODOLOGIA**

Para esta iniciação científica será analisada produções que, primeiro, tenham como temática central o projeto Escola Sem Partido e outras produções em torno da denominada “Doutrinação Ideológica”. Dessa forma pretende-se também um debate bibliográfico como método de pesquisa para comparações entre as posições, destacando os pontos positivos e negativos.

Será utilizado a pesquisa documental, de documentos primários, dando ênfase nas produções legais, a partir do movimento da ESP. Matérias de jornais, notas de apoio, de repúdio, entre outros. Por meio das fontes primárias, o estudo deverá buscar o entendimento do contexto em que tais documentos foram produzidos, levando em consideração a função e objetivos de tais documentos no momento de sua elaboração. Com base na análise dos documentos oficiais dos órgãos administrativos de ensino como o MEC, por exemplo, pretende-se buscar os diálogos que elucidem o momento histórico, a qual foi produzido.

Os documentos produzidos a partir das demandas da cidade de Araraquara também serão analisados, como palestras gravadas ao vivo e debates públicos em locais como a Câmara Municipal. Busca-se mapear o histórico da Escola Sem Partido no município e acessar discussões na Câmara Municipal. Entender esse movimento cumpre o entendimento geral dos “atores” envolvidos no momento histórico. Juntamente com a análise dos documentos e destes “atores” será feito um estudo da literatura relacionada ao tema. Para o entendimento global da questão educacional os clássicos serão essenciais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultados parciais para proposta de resumo expandido, espera-se fortalecer uma rede de estudos sobre a temática, conhecendo os fundamentos da Escola Sem Partido e entendendo seus propósitos bem como entender o porquê de haver muitas pessoas que são contrários ao projeto. Dessa forma é necessário apropriar-se da história e do contexto histórico em que este movimento está inserido de modo geral. Em específico, estudar como esse movimento está articulado na cidade de Araraquara, quais suas bandeiras de luta locais e quais as implicações para o ambiente escolar, além disso levantar locais onde os debates ocorreram e quais foram seus resultados. Levantar a discussão, de forma propositiva, sobre os possíveis avanços e possíveis retrocessos da proposta deste movimento, buscando a relação com a realidade concreta das transformações políticas e econômicas pelas quais passam o Brasil.

## **CONCLUSÃO**

Com base nos primeiros objetivos apresentados, a proposta de leitura de documentos acerca do projeto Escola Sem Partido, bem como a análise dos debates, citados e realizados no município de Araraquara, foram concluídos. Após seguiu-se o caminho de comparar as posições favoráveis e contrárias, chegando à conclusão de que mesmo que o projeto tenha sido vetado no município e no país, ainda causou grande comoção a respeito do tema e gerando os debates, palestras e discussões entre internautas. O que foi analisado também, é como professores em escolas, principalmente públicas, que discursam sobre a política são geralmente taxados como “doutrinadores” e alguns até são denunciados pelo ato.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOLINA, Rodrigo. *ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A FILOSOFIA DO ESCOLA “SEM PARTIDO” E O PROJETO EDUCACIONAL DO REGIME MILITAR*. (1964 a 2016)

RIBEIRO, Vera Masagão. Apresentação in: *AÇÃO EDUCATIVA*. A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso. São Paulo: Ação Educativa, 2016.